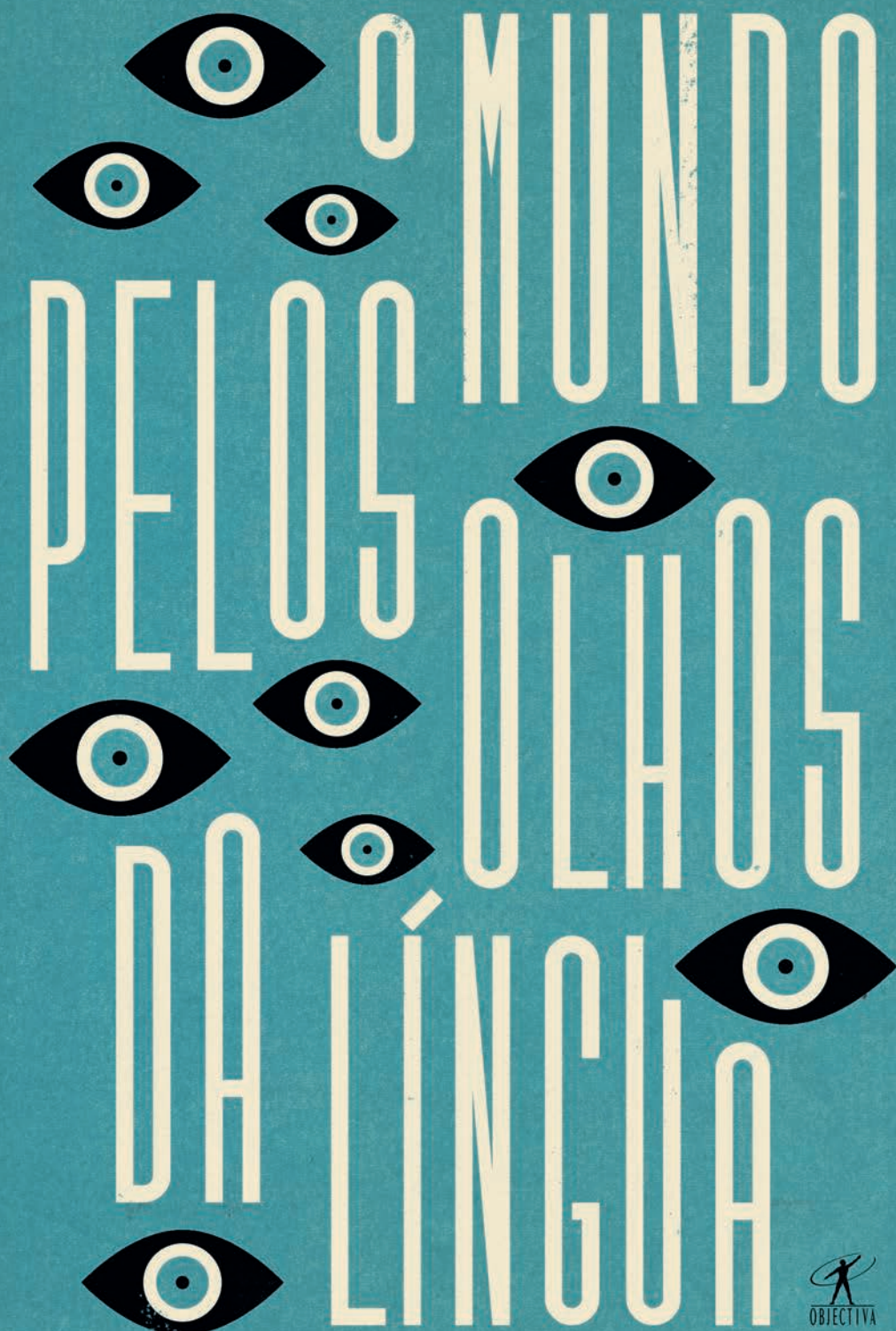


O MUNDO
PELOS OLHOS
DA LÍNGUA

The title is presented in a tall, narrow, white, sans-serif font. The words are arranged in three lines: 'O MUNDO' at the top, 'PELOS OLHOS' in the middle, and 'DA LÍNGUA' at the bottom. The text is set against a teal background. Several stylized black eyes with white pupils and blue irises are scattered around the text, some appearing to be part of the letters or floating nearby. For example, an eye is positioned above the 'O' in 'MUNDO', another above the 'S' in 'PELOS', and one to the right of the 'O' in 'OLHOS'. There are also eyes below the 'A' in 'DA' and the 'A' in 'LÍNGUA'.

MANUEL MONTEIRO

Importar(-se)

Não me importa que digas isso.

Não me importo que digas isso.

Qual das duas frases acima está correcta?

Troquemos de verbo para resolver o problema.

*Não me **chateia** que digas isso.*

*Não me **aborrece** que digas isso.*

*Não me **afecta** que digas isso.*

*Não me **perturba** que digas isso.*

*Não me **transtorna** que digas isso.*

*Não me **incomoda** que digas isso.*

Usámos, nos seis exemplos em negrito, a terceira pessoa do singular do presente do indicativo. Ela permitir-nos-á resolver a dúvida. Correctamente, teremos:

*Não me **importa** que digas isso.* (Terceira pessoa do singular do presente do indicativo.)

Outro caminho que desagua na mesma conclusão — a inversão da ordem da frase:

Que digas isso não me importa.

Eliminemos o «que» e vejamos outros problemas deste verbo.

Não me importa as críticas.

Não me importam as críticas.

Qual das duas frases acima está correcta?

Troquemos novamente de verbo para resolver o problema, tal como fizemos anteriormente, usando a mesma pessoa, no mesmo número (singular ou plural), no mesmo tempo, no mesmo modo.

Não me chateiam as críticas.

Não me aborrecem as críticas.

Não me afectam as críticas.

Não me perturbam as críticas.

Não me transtornam as críticas.

Não me incomodam as críticas.

Corolário:

Não me importam as críticas.

Outro caminho que desagua na mesma conclusão — a inversão da ordem da frase:

As críticas não me importam.

Note-se, na frase acima, que a alteração da ordem das palavras confere maior valorização expressiva ao primeiro elemento. Neste caso: as críticas.

Mais exemplos:

Quando era miúdo, as observações do João chateavam-me/aborreciam-me/afectavam-me/perturbavam-me/transtornavam-me/incomodavam-me/importavam-me muito.

Os elogios e as críticas chatear-me-iam/aborrecer-me-iam/afectar-me-iam/perturbar-me-iam/transtornar-me-iam/incomodar-me-iam/importar-me-iam se viessem de pessoas conhecedoras da matéria.

Não me chatearão/aborrecerão/afectarão/perturbarão/transtornarão/incomodarão/importarão as vozes da reacção.

Sublinhe-se que poderemos ter outras conjugações verbais. Não enumeraremos todas, porquanto não pretendemos um texto rebarbativo e construído meramente para decorar. Alvitramos a seguinte estrada da pedagogia: quem lê deverá extrapolar, pensar, reflectir, relacionar, compreender.

Se depois do verbo surgir a preposição «com», o caso muda de figura.

Bastará trocar de verbo para se perceber.

Aliás: *importará* trocar de verbo para se perceber.

Vejamos:

Não me affecto com ninharias.

Não me perturbo com ninharias.

Não me transtorno com ninharias.

Não me incomodo com ninharias.

Há quem não se incomode com o sofrimento de quem não ama.

Usando a mesma pessoa, no mesmo número (singular ou plural), no mesmo tempo, no mesmo modo:

Não me importo com ninharias.

Há quem não se importe com o sofrimento de quem não ama.

A inversão da ordem frásica leva-nos à mesma conclusão.

Experimente.

Não escrevi sobre a maior parte dos assuntos deste livro em obras anteriores. Já tratara, porém, em artigos nos jornais (especialmente no *Público*) e em livros anteriores, de algumas — poucas — matérias aqui escarpelizadas. Essa pequena parte foi, todavia, revista e ampliada. Poderão até dizer, mostrando umas linhas, que recorri ao autoplágio. Mas não digam que o autor não avisou. E, acima de tudo, não digam⁴¹ que o autor se autoplagiou.

Ao reler o que está escrito até aqui, encontrei flutuações entre a primeira pessoa do singular e a primeira pessoa do plural. Depois de polimentos e atento exame, concluí que o texto assim o impunha.

Ver o mundo pelos olhos da língua é encontrar razoabilidade no modo de viver que Alexandre Herculano decidiu imputar a Almeida Garrett: ser capaz de todas as porcarias, mas nunca, a troco de todo o ouro do mundo, de uma frase mal escrita. A integridade linguística é prova de carácter.

Ver o mundo pelos olhos da língua é não encontrar exagero algum na observação feita no verbete «Literatura ruinosa» do *Dicionário de Questões Vernáculas*, de Napoleão Mendes de Almeida:

«Veio acompanhada [uma carta] de um “almanaque” de certa editora, com tantas agressões ao vernáculo e tão repleto

⁴¹ Repetição intencional do verbo *dizer*.

de expressões chulas⁴² que chega a constituir um louvor da ignorância. Na mão de crianças e de estrangeiros⁴³ trazem tais publicações para o nosso linguajar o mesmo prejuízo que drogas para o físico: vício, deterioração, morte.» Ver o mundo pelos olhos da língua é reparar na construção «mesmo que» na frase anterior, em lugar de: «mesmo ~~de~~ que».

Ver o mundo pelos olhos da língua é ler os versos de Camões (*Redondilhas de Babel e Sião*)...

*quem com disciplina crua
se fere mais que uma vez,
cuja alma, de vícios nua,
faz nódoas na carne sua,
que já a carne na alma fez;
e beato quem tomar
seus pensamentos recentes
e, em nascendo, os afogar,
por não virem a parar
em vícios graves e urgentes;*

*quem com eles logo der
na pedra do furor santo
e, batendo, os desfizer*

... e adaptá-los para santificar a língua:

*quem com disciplina crua
se fere mais que uma vez,*

⁴² Poria vírgula. É oração subordinada consecutiva. Gramaticalmente, deve ser virgulada.

⁴³ Poria vírgula. Fim do complemento circunstancial.

cuja língua, de vícios nua,
 não faz nódoas no pensamento seu,
 que já a infecta língua na alma fez;
 e beato quem tomar
 seus solecismos recentes
 e, em nascendo, os afogar,
 por não virem a parar
 em vícios graves e urgentes;

quem com eles logo der
 na pedra da gramática santa
 e, batendo, os desfizer

Ver o mundo pelos olhos da língua é tropeçar nos verbos *papaguear*, *macaquear*, *encabritar-se*, *serpentear*, *melgar* e *pavonear-se*, e ser inundado de papagaios, macacos, cabritos, serpentes, melgas e pavões.

Ver o mundo pelos olhos da língua é poder até ignorar o que os outros vestem, que carro ou telemóvel têm, a decoração das suas casas, quanto ganham e o que fazem, mas nunca deixar de (re)conhecer o idioma particular de cada um. Do mesmo modo que algumas pessoas comentam: «O João é um bimbo a vestir-se», «O João tem um *granda* carro»; aquele que vê o mundo pelos olhos da língua diz de si para si, dia após dia, até quando o ajudam prestimosamente na rua dando-lhe indicações: olha-me este que põe o clítico fora do sítio certo; quero conhecer esta *avis rara* que quase nunca troca os participios passados; ali vai o João que põe sempre a vírgula entre sujeito e predicado.

Ver o mundo pelos olhos da língua é ler uma notícia trágica, não deixando de abanar a cabeça perante um solecismo ou uma corruptela. É, até, ter um preconceito irresistível em favor do pior crápula, contanto que maneje eximamente a língua.

É, em suma, almejar que todos enxerguem, sem grânulo de dúvida, que a língua é um tremendo instrumento de poder, uma arma para convencer, dissuadir, seduzir, conquistar, engatar, agredir, encantar, hipnotizar, instruir, consolar, comover o Outro. Por palavras, pessoas há que matam outras.

A língua é infinita! Os dedos volitivos que tateiam as palavras procuraram, procuram e continuarão a procurar a melodiosa canção nunca ouvida: aquela que fala aos ouvidos corpóreos e incorpóreos.

DITOS CURIOSOS



VÍRGULAS
ASSASSINAS

O MUNDO PELOS OLHOS DA LÍNGUA

FALÁCIAS



Os Portugueses deixaram
de se intitular, passaram
a auto-intitular-se.



O Português já não
se proclama coisa alguma;
ele autoproclama-se.



De ego inflado, o Português
reluz. Convenhamos:



tem mais pinta.

Repare: ele não se domina
nem se controla;
ele autodomina-se
e autocontrola-se.

LINGUAGEM
INCLUSIVA



TARZANISMO



É outra loiça.



Penguin
Random House
Grupo Editorial

penguinlivros.pt
 penguinlivros
 editoraobjectiva

ISBN 9789897846236



9 789897 846236 >